

BRUNO DE ALMEIDA / TÓ TRIPS / PEDRO GONÇALVES

Esse Olhar Que Era Só Teu

Este projecto começou por ser uma instalação vídeo – uma projecção para quatro telas de oito metros - na exposição “Coração Independente”, sobre Amália Rodrigues, que decorreu no Museu Berardo no final do ano passado.

Foi a partir deste trabalho, construído a partir de imagens e sons dos vários filmes documentais que fiz sobre Amália na década de 90, que decidi convidar o guitarrista Tó Trips e o contrabaixista Pedro Gonçalves, os dois músicos que constituem os Dead Combo, para a criação de uma banda sonora original, onde os sons das guitarras se misturam com gravações electronicamente alteradas.

O resultado deste trabalho plástico-sonoro foi surpreendente e levou-nos a adaptar a peça para um filme-concerto-performance, onde adicionámos uma série de novos conceitos.

Na sua essência, “Esse olhar que era só teu” (a partir da frase de Alexandre O’Neill) é constituído por sequências criadas a partir da desconstrução e remontagem de trechos musicais aos quais são sobrepostos novos temas, riffs, ou re-assimilações rítmicas. São usados processamentos electrónicos como “slow motion”, alteração de “pitch”, delays, reverberações, distorções, “loops” e depois criadas bases sobre as quais os músicos reinventam novas melodias.

Algumas colagens sonoras são produzidas usando conceitos Dada como “chance operations” ou “ready-mades”, onde se colocam sons existentes não-modificados em estruturas novas. A ideia de ruído como escultura plástica é assumida e explorada a partir de cacofonias, dissonâncias, atonalidades e pelo uso de repetições formais. Os processamentos das fitas magnéticas seguem também a linha do que Pierre Schaeffer chamou, em 1940, de *musique concrète*, referindo-se à peculiar natureza dos sons gravados em fita, separados da fonte que inicialmente os originou.

A voz de Amália está por vezes presente, desconstruída, remontada, sobreposta mas não alterada, e toda a montagem sonora da peça é construída a partir de elementos extrapolados de gravações suas. Esta recontextualização de frases vocais, ou de gritos, juntamente com as guitarras de Tó Trips e Pedro Gonçalves, propõem assim novas leituras sobre um universo onde o fado e vanguarda se misturam.

As imagens são também fragmentadas, processadas e alteradas, desconstruindo assim o contexto nas quais foram inicialmente usadas, propondo uma apropriação da imagem enquanto simples matéria.

“Esse olhar que era só teu” é, nesta vertente, um filme-concerto onde os músicos tocam ao vivo sobre um filme que, ao longo de uma hora, revisita o universo genial e absolutamente único de Amália Rodrigues.

Bruno de Almeida

FICHA TÉCNICA:

BRUNO DE ALMEIDA - Filme / Califones / Guitarras / Manipulação

TÓ TRIPS - Guitarras / percussão

PEDRO GONÇALVES - Contrabaixo / Guitarras / Lapsteel / Percussão

NELSON HELDER - Som